

Dt: Lago Paranoá

POLUIÇÃO DA LAGOA

Caesb identificou quase 1.500 ligações irregulares no ano passado que despejam dejetos na bacia do Paranoá. Maior parte dos casos ocorre em edificações onde há conexão com rede pluvial. Multa pode variar de R\$ 1.500 a R\$ 7.500 dependendo dos prejuízos causados

Esgoto preocupa no Lago Paranoá

Tarciano Ricarto
Da equipe do **Correio**

O esgoto clandestino despejado no Lago Paranoá está dando trabalho à Companhia de Saneamento de Brasília (Caesb). Somente em 2000, a empresa encontrou 1.491 ligações irregulares de esgoto, que tinham como destino final o lago. Do total de notificações, 142 viraram multas porque nenhuma solução foi providenciada dentro do prazo estabelecido pela companhia. As irregularidades foram encontradas em casas, apartamentos, clubes, clínicas, lojas, bares e postos de gasolinas.

Numa ligação clandestina, os dejetos, em vez de escoarem pela rede de esgoto, caem nas galerias por onde deveria passar unicamente a água da chuva, que é levada por tubulações até o lago ou a um de seus afluentes. Esta regra só não vale para as mansões que têm o espelho d'água do Paranoá no quintal de casa. Neste caso, o esgoto é canalizado, em alguma delas, diretamente para dentro do lago. O correto seria direcionar esses esgotos, por meio de rede apropriada, para uma estação de tratamento, antes de lançá-los no ambiente.

"Os esgotos clandestinos ainda não chegaram a comprometer a

qualidade da água do Paranoá, porque o volume de esgoto jogado sem tratamento é pequeno se comparado ao volume tratado", avalia o engenheiro João Augusto Burnett, professor da Universidade de Brasília (UnB). Fernando Fonseca, subsecretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, demonstra mais preocupação. "Não é uma coisa desprezível. Não há motivos para atenuar o problema. Sem o acompanhamento permanente que é feito pela Caesb, pode haver comprometimento do lago". Atualmente 92% do Lago Paranoá está em boas condições para banho. Em 1993, esse índice era de apenas 40%.

QUESTÃO ECONÔMICA

Das irregularidades identificadas ano passado pela Caesb, cerca de 98% estavam nas regiões do Plano Piloto e dos lagos Sul e Norte. "Nossa fiscalização é maior em cima da Bacia do Paranoá", explica Fernando Leite, presidente da Caesb. Mas as causas da degradação do lago extrapolam os limites dessas três regiões.

A Bacia do Paranoá ocupa uma área total de 1.034 km² no Distrito Federal. Nesse espaço, estão dez regiões administrativas do DF, que interferem diretamente na qualidade da água do lago. "É

Antônio Siqueira



FUNCIONÁRIO DA CAESB MANUSEIA EQUIPAMENTO PARA DETECTAR ESGOTO CLANDESTINO: ATENÇÃO NO PLANO PILOTO

possível que uma ponta de cigarro jogada no Guará seja carregada pelas águas das chuvas e chegue facilmente ao lago", alerta Fonseca. Seguindo esse raciocínio, um esgoto ligado clandestinamente na rede de águas pluviais do Guará, uma das cidades que estão dentro da Bacia do Paranoá, tam-

bém pode desembocar em um dos afluentes do lago e comprometer a qualidade da água.

A Caesb acredita que as ligações clandestinas são motivadas por uma questão de economia. "Muitos proprietários cometem a irregularidade, porque teriam de gastar mais dinheiro para conectar o

esgoto na rede correta", explica Kiossanny Pires, chefe da Seção de Manutenção Preventiva de Redes de Esgotos. Com a ajuda de um robô que desliza por dentro das tubulações com uma câmera de vídeo, Kiossanny e sua equipe trabalham na caça de ligações de esgoto na rede de água da chuva.